

O PMDB E A BURGUESIA

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 29.06.1982

O PMDB é um partido com sólidas bases na burguesia e na classe média organizacional (por isso é uma alternativa de poder no Brasil), mas é principalmente um partido de centro-esquerda. É um partido que, com a incorporação do PP, caminhou em direção ao centro, ampliou seu espectro interno de correntes ideológicas, mas não perdeu sua característica fundamental de ser um partido democrático e popular.

Nestas circunstâncias é inútil para o PMDB tentar se aproximar dos empresários, como, por exemplo, está sendo feito em Pernambuco com a idéia de se conceder ao Sr. Cid Sampaio, político reconhecidamente de centro-direita, um lugar exclusivo na legenda do PMDB para o Senado. Provavelmente o Sr. Cid Sampaio, que no PP obteria muitos votos, não os transferirá para o PMDB, o qual, em contrapartida, perderá votos à sua esquerda. Isto ficou claríssimo em uma pesquisa realizada em Pernambuco pela revista Senhor, segundo a qual 72,5% dos empresários pernambucanos votarão no PDS contra apenas 10% no PMDB (os restantes ainda não se definiram).

É claro que no sul a burguesia é politicamente mais progressista do que no Nordeste, mas é muito pouco provável que mesmo aqui o PMDB consiga mais votos do que o PDS entre os empresários. Há ainda entre eles uma minoria que acredita que o PMDB é “um bando de comunistas”. A maioria não compartilha desse primarismo político, mas de qualquer forma identifica seus próprios interesses mais diretamente com os do partido do Governo.

E de fato, na medida em que o PDS é um partido rigorosamente de direita, seu discurso é mais coerente com os interesses da burguesia especialmente da alta burguesia.

É certo que sua prática pode não sê-lo. Na medida em que o Governo e seu partido foram minados, de um lado pela falta de legitimidade e de outro pela corrupção e a incompetência dos muitos anos de poder e de autoritarismo, eles deixaram de ser funcionais para a burguesia.

Mas é muito complicado explicar este fato para uma burguesia geralmente medrosa e de visão curta. É difícil explicar que, se o PMDB não é tão a seu favor quanto o PDS porque tem compromissos maiores com a classe média e principalmente com os trabalhadores, isto não significa que seja contra a burguesia. Até pelo contrário, na medida em que o PMDB se constitui em uma alternativa válida de poder no Brasil, com capacidade de governar o país politicamente de forma mais democrática e economicamente de forma mais eficiente, o PMDB poderá favorecer mais não apenas os trabalhadores, mas também a burguesia. Afinal a política não é sempre um jogo de soma zero, em que quando ganha o outro perde.

Mas ainda que isto seja verdade, no momento o que faz sentido para o PMDB é ser coerente consigo mesmo. É caminhar mais em direção à esquerda; é buscar mais o voto dos trabalhadores e deixar os empresários de lado. Não vale a pena esforçar-se em convencer e muito menos fazer concessões a quem não quer ser convencido.

O PMDB, conforme ficou muito claro na sua última convenção de São Paulo é um partido democrático e popular, cujos compromissos com a democracia não apenas política, mas também social são fundamentais. Para cumprir esses compromissos quando chegar ao governo será necessário muitas vezes ser duro, exigir sacrifícios de quem pode se sacrificar, ou seja, da burguesia, principalmente da grande burguesia. Não vale a pena nem faz sentido fazer-lhe concessões em troca de um apoio eventual e afinal pouco significativo.(29/06)